

## Kambala

### CITAÇÃO

Bismarck, M. & Pissarra, J. (2019)  
O storytelling e a literacia científica,  
*Rev. Ciência Elem.*, V7(03):054.  
[doi.org/10.24927/rce2019.054](https://doi.org/10.24927/rce2019.054)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

14 de setembro de 2019

### ACEITE EM

15 de setembro de 2019

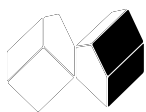
### PUBLICADO EM

16 de outubro de 2019

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](https://rce.casadasciencias.org)



Quantas interpretações tem uma imagem? Pouco sei do que esta imagem representa. A única coisa que sei é que é uma imagem microscópica de um caule. Mas eu vejo-a - por (de)formação profissional - não como uma imagem ilustrativa da ciência (com uma função de informar e de transmitir conhecimento) mas como uma imagem *per si*, isto é, sem outros referenciais que não as suas características como imagem: o seu “desenho”, a sua composição, a distribuição e jogo dos elementos “gráficos” (linhas e manchas) na superfície de um suporte. A imagem transforma-se numa composição visual e plástica, com uma lógica de relações internas, polisémica (aberta a várias interpretações), ao contrário da ilustração em ciência que pretende que a imagem seja unissémica (isto é, que tenha uma única possibilidade de interpretação).

Uma imagem é sempre isto: uma fonte inesgotável de interpretações, tantas quanto os seus espectadores. É esta uma das suas “virtudes” mas também um dos seus “vícios”.

Mário Bismarck  
FBAUP/Universidade do Porto

Madeira de Kambala (*Milicia* sp.) em secção radial, vista ao microscópio ótico.

São evidentes os dois sistemas de células que constituem o xilema secundário, tecido que comumente conhecemos com madeira e que desempenha fundamentalmente funções estruturais e de condução de água no corpo das plantas. Integrando o sistema axial observam-se fibras e colunas mais claras de parênquima xilémico longitudinal. Em disposição cruzada sobressaem os elementos do sistema radial - os raios ou parênquima xilémico radial. Estes raios são do tipo heterocelular porquanto é possível observar células procumbentes (deitadas) no corpo dos raios, e células eretas e/ou quadradas nas suas margens.

Coloração com Safranina.

José Pissarra  
Ciências/Universidade do Porto

